SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

19/06/2015 - Telesíntese

Vivendi, fortalecida, pode forçar venda da TIM Brasil

A Vivendi estaria se manifestando em favor da venda da operadora brasileira, pois ela poderia criar mais valor para a controladora.

Opinião de analistas e notícias veiculadas na imprensa internacional afirmam que a operadora francesa Vivendi, que ingressou no capital da Telecom Italia no lugar da Telefónica, avaliam que a estratégia do novo controlador é se fortalecer em território Europeu, provocando a venda da operação brasileira, a TIM Brasil.

Conforme notícias veiculadas ontem,18, pela Bloomberg, a Vivendi estaria se manifestando em favor da venda da operadora brasileira, pois ela poderia criar mais valor para a controladora. A TIM Brasil vale hoje no mercado US$ 8 bilhões, mas comenta-se que a Telecom Italia só a venderia por US$ 30 bilhões.

No início do ano, o presidente do conselho de Administração da Telecom Italia, Giuseppe Recchi, que a TIM é estratégica e não haveria interesse de vendê-la.

Vincent Bolloré, no controle da operadora francesa desfez o legado deixado por seu antecessor Jean Bernard Levy,vendendo ativos no Brasil, França e Norte da África, para se concentrar na produção e distribuição de conteúdo audiovisual. A empresa era dona da GVT, vendida para o grupo Telefónica, recebendo, em contrapartida, ações da Telecom Italia e da Vivo, além de dinheiro. No caso da Vivo, a francesa se comprometeu com os reguladores brasileiros em vender sua participação dentro de um determinado período (deve ser de 18 meses).

Hoje a Vivendi possui apenas pouco mais de 5% das ações da italiana, mas notícias informam que ela está adquirindo as participações dos sócios financeiros italianos, que querem deixar o segmento, aumentando sua fatia para 8,3% e pretende aumentar a sua fatia para 15%.

19/06/2015 - Telesíntese

Procura por ações de unidade de torres de Telecom Italia foi de 875 milhões de euros

Companhia estima que IPO destine 779,8 milhões de euros ao caixa da operadora.

A Telecom Italia divulgou ontem, 18, que a procura por 40% das ações de sua empresa de torres, a Inwit, resultará em vendas de cerca de 875,3 milhões de euros em ações, se a totalidade das opções for exercida. Os investidores interessados deveriam se apresentar propostas até a última quarta-feira. As vendas de ações começam na próxima segunda-feira (22) na Borsa Italiana. O preço médio a ação ficou em 3,65 euros.

A empresa estima que, na segunda-feira, o IPO atinja 795,7 milhões de euros, uma vez que as opções não devem ser exercidas todas de uma vez, mas ao longo de 30 dias. Desse total, 779,8 milhões de euros irão para o caixa da Telecom Italia. Ao fim do prazo para exercício das opções, o total destinado à tele será de 857,8 milhões de euros. Os valores ficam abaixo dos estimados previamente pelo mercado. A Telecom Italia é a controladora da TIM Brasil.

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: TGT Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

19/06/2015 - Telesíntese

Brasil registra 375 milhões de acessos fixos, móveis, banda larga e TV paga em março

Números do Telebrasil apontam para 184,3 milhões de usuários de banda larga móvel.

O Brasil fechou o primeiro trimestre de 2015 com 375 milhões de acessos nos serviços de telefonia fixa e móvel, banda larga e TV por assinatura. Os dados foram consolidados pela Associação Brasileira de Telecomunicações (Telebrasil). Do total de 375 milhões de acessos alcançados no fim de março, 45 milhões são de telefones fixos, 283,4 milhões de telefones móveis, 24,4 milhões de banda larga fixa, 19,8 milhões de TV por assinatura e 2,5 milhões de acesos de Serviço Móvel Especializado (rádio). A banda larga móvel, que é contabilizada entre os acessos de telefonia móvel, fechou o trimestre com 184,3 milhões de acessos.

Da esquerda para a direita, o número de acessos móveis, fixos, banda larga fixa e de TV paga no final de março.

Pelo levantamento, 41.183 localidades brasileiras, entre metrópoles e cidades muito pequenas, são atendidas por serviços de telefonia fixa, e 100% da população que moram em municípios têm alguma cobertura de telefonia celular.

O balanço mostra que 83,7% dos brasileiros vivem em cidades atendidas por quatro ou cinco prestadoras de telefonia móvel. Segundo o sindicato, isso mostra que há forte competição no setor. Segundo a PNAD 2013, do IBGE, 92,5% dos domicílios tinham acesso aos serviços telefônicos fixos ou móveis. De 1998 a hoje, quando os serviços foram privatizados, o número de domicílios com telefone cresceu 185%.

A banda larga também avançou em cobertura. No fim de março, 92% da população brasileira já era coberta pelo serviço de banda larga móvel. As redes de banda larga fixa estão instaladas em todos os municípios brasileiros. Segundo as operadoras, o programa Banda Larga nas Escolas acelerou esse investimento. O projeto – pelo qual as prestadoras levam internet rápida e gratuita como obrigação definida no PGMU – alcançou 60 mil escolas públicas urbanas de ensino, número menor que o de 66 mil divulgado pelas empresas em maio. Segundo o setor, no fim do primeiro trimestre, a força de trabalho empregada era de 509 mil pessoas

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

19/06/2015 - Telesíntese

Com plano de recuperação aprovado, dona da Nextel mira o Brasil

NII Holdings vai pagar credores com dinheiro e ações, passando a ter mais sócios. Segundo empresa, aval judicial à recuperação, dado ontem, permitirá melhorar sua ação no país.

A NII Holdings recebeu sinal verde da Justiça dos Estados Unidos para seguir com seu plano de recuperação na tentativa de evitar a falência. A decisão foi tomada ontem, 18. Pelo plano, o controle passará aos detentores de US$ 4,35 bilhões em dívidas da empresa, que no Brasil controla a Nextel. A empresa não se manifestou oficialmente sobre prazos para iniciar a transferência do controle.

A decisão foi tomada pelo tribunal de falências de Nova York. "Estamos animados em escapar da falência nos tornando uma empresa mais enxuta e focada em capturar oportunidades e buscar o crescimento e rentabilidade no Brasil", afirmou Steve Shindler, CEO da holding. A empresa entrou em processo de recuperação em setembro de 2014.

Segundo ele, apesar dos desafios macroeconômicos e operacionais vividos no país, a reorganização deve resolver problemas de estrutura de capital e liquidez. "Isso nos colocará em posição vantajosa para competir no mercado local com eficiência", concluiu. Pelo acordo, os credores vão receber parte da dívida em dinheiro e outra parte em ações da companhia. A empresa vai lançar novas ações na bolsa eletrônica Nasdaq, nos Estados Unidos.

19/06/2015 - Agência Brasil

BNDES libera R$ 13 milhões para projetos de agricultura familiar

Organizações de agricultura familiar receberão R$ 13 milhões de recursos não reembolsáveis do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Segundo o balanço final do segundo edital de chamada pública divulgado hoje (19) pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e pelo BNDES, foram selecionados 291 projetos de organizações da agricultura familiar, o que representa 36% do total de inscritos. Cada projeto receberá entre R$ 50 e R$ 70 mil.

A região com maior número de propostas contempladas foi o Sudeste, com 118, seguida do Nordeste, Sul, Centro-Oeste e Norte, com 85, 34, 32 e 22 propostas, respectivamente. Entre os selecionados, 16 são projetos de associações ou cooperativas formadas exclusivamente por mulheres e 17 de organizações orgânicas e agroecológicas.

A Conab informou que os recursos devem ser aplicados em ações como compra de equipamentos, veículos e construções, entre outros. Há projetos que objetivam a agregação de valor à produção, entre eles a construção de uma padaria em Minas Gerais.

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

20/06/2015 - Rede Brasil Atual

Mais do que patetice, Aécio sabota R$ 14 bilhões em vendas brasileiras para Venezuela

Conflito diplomático criado por grupo liderado por senador tucano ignora importância do comércio entre Brasil e o país vizinho, que no ano passado importou R$ 14 bilhões dos brasileiros

Se já é irritante ver senadores brasileiros, liderados por Aécio Neves (PSDB-MG), gastarem dinheiro público requisitando um jatinho da FAB para ir à Venezuela fazer intrigas e dar um vexame, em cima de assuntos completamente alheios aos interesses do povo brasileiro, pior é sabotar a economia brasileira criando arruaças diplomáticas completamente desnecessárias e impróprias com o país que foi o nono maior importador de bens e serviços brasileiros no ano passado.

Em 2014, a Venezuela importou cerca de R$ 14 bilhões do Brasil (US$ 4,6 bilhões), gerando um saldo positivo na balança comercial de R$ 13,4 bilhões. Isto em um ano que o país vizinho enfrenta uma crise econômica, sobretudo pela queda do preço do petróleo, responsável por cerca de um terço do PIB deles.

As ações do Aécio de hoje são tão desastradas que desmentem e rasgam seu próprio discurso da campanha eleitoral. Há nove meses o tucano falava na televisão para todo mundo ouvir que, se vencesse, sua política externa seria "comércio", pragmática, defendendo o interesse comercial acima de ideologias.

Pois olhando hoje, Aécio só não mentiu se ele estivesse se referindo a defender o interesse comercial de outros países que concorrem com o Brasil no comércio mundial.

Sabotar R$ 14 bilhões em vendas de empresas e produtores brasileiros a um país estrangeiro, além de lesar a macroeconomia nacional, sabota também milhares de empregos e a renda de trabalhadores e produtores daqui.tabela

A Venezuela tem seus problemas internos, tem um ambiente político radicalizado, mas é uma democracia inquestionável, com eleições livres, disputadas pela oposição com regras iguais, que tem parlamentares eleitos, que governa alguns estados e municípios. É uma democracia com plena liberdade de expressão, de manifestação, de organização partidária plural e a imprensa é livre, sem nenhuma censura. Os poderes Legislativo e Judiciário funcionam plenamente de acordo com a Constituição que foi inclusive referendada pelo voto popular, coisa que a nossa democracia não fez.

A defesa dos três líderes da oposição venezuelana que respondem a ações judiciais pode argumentar que as prisões tenham conotação política, mas o fato é que eles são acusados pelo Ministério Público não por emitirem opiniões, nem por atividades partidárias, nem por ativismo pacífico, mas por promoverem manifestações violentas que levaram à morte e lesões de civis e policiais, e ao incêndio de prédios públicos. São acusados também de atentados contra a Constituição na forma de golpe de estado. Violência contra a vida e a integridade física das pessoas, destruição de prédios em país com liberdades democráticas são crimes comuns e não políticos. Golpe de estado também é crime em qualquer país que tenha uma Constituição democrática. O Ministério Público de lá os responsabiliza de incitarem e promoverem propositalmente a violência de forma premeditada. Cabe aos advogados de defesa rebaterem a acusação, seja provando a inocência ou a ausência de provas de dolo, apesar de discursos gravados daqueles líderes pesarem contra a defesa. Todos os outros líderes políticos venezuelanos de oposição, que não são acusados de crimes comuns e disputam suas ideias nas urnas não sofrem qualquer perseguição.

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

Principais Países Compradores
US$ Mil ões 2014

	Valor	Δ %	Part %
1 – China	40.616	-11,8	18,0
2 – Estados Unidos	27.028	9,6	12,0
3 – Argentina	14.282	-27,2	6,3
4 – Países Baixos	13.036	-24,8	5,8
5 – Japão	6.719	-15,6	3,0
6 – Alemanha	6.633	1,2	2,9
8 – Chile	4.984	11,2	2,2
7 – Índia	4.789	53,0	2,1
9 – Venezuela	4.632	-4,5	2,1
10 – Itália	4.021	-1,9	1,8

A política externa do Brasil, e não é só nos governos petistas, tem tradição clara de defesa dos direitos humanos universais desde a redemocratização, como tem posição muito clara de respeito à autodeterminação dos povos, não ingerindo na política interna dos países. Nas questões de direitos humanos, o Brasil exerce esta defesa nos órgãos multilaterais como a Organização das Nações Unidas (ONU), Organização dos Estados Americanos (OEA) e outros. Em geral, só países imperialistas interferem diretamente na política interna de outras nações soberanas.

Entre as nações que mais violam os direitos humanos e liberdades fundamentais, a Venezuela passa longe; nem por isso, o Brasil interfere na política interna dos outros países bem mais problemáticos. Também é curioso o senador tucano nunca se preocupar com violações de direitos e liberdades em outros países.

Aécio, como qualquer pessoa, pode ter seu juízo de valor sobre os políticos venezuelanos presos, se tem ou não responsabilidade pelos crimes comuns. Pode se posicionar como político, mas o assunto está mais na sua esfera da política partidária e de grupos de interesse do que do interesse geral da nação brasileira. Por isso, é questionável o uso de recursos públicos brasileiros, como o avião da FAB, para fazer atividades que têm mais a ver com atividade política privada.

Para a visita perder o caráter de ingerência na política partidária de outros países, inclusive flertando com golpistas de estado, a comitiva de senadores deveria oferecer um papel de mediação, com uma agenda mais ampla, dialogando com os dois lados das forças políticas e com amplos setores da sociedade venezuelana.

Em vez disso, Aécio já criou confusão antes mesmo da viagem ao acusar, três dias antes, de um veto ao voo da FAB que não houve. Emitiu declarações belicosas contra o governo venezuelano e contra a maioria do povo daquele país que fez suas escolhas nas urnas. Flertou com golpistas de estado e agiu como lobista de uma geopolítica imperialista com histórico de saquear a riqueza do povo venezuelano.

Daí, se Aécio foi convidado a fazer uma visita de apoio à oposição venezuelana, e quisesse fazer nesta condição, deveria ser representando o PSDB, ou a Chevron ou sabe-se lá mais quem, contanto que não envolvesse as instituições de Estado brasileiras.

Se o tucano foi a convite da oposição venezuelana, não é o povo brasileiro quem deveria pagar sua viagem, e sim quem o convidou. Ou o senador que pagasse de seu próprio bolso para saciar seus interesses políticos e midiáticos pessoais.

Como se não bastasse, o tucano deu o vexame de mal passar seis horas em território venezuelano. No primeiro engarrafamento que encontrou ao sair do aeroporto, aproveitado por um pequeno grupo de manifestantes populares para protestarem contra sua comitiva, o fez bater em retirada sem cumprir a missão a que se propôs.

Poderia persistir, até mesmo reclamar junto às autoridades venezuelanas, à embaixada brasileira, à oposição venezuelana, alugar ou pedir um helicóptero à elite de extrema-direita de lá, para seu deslocamento. Preferiu voltar sem cumprir o que propôs. Talvez acreditando que uns gatos pingados de manifestantes inofensivos que deram alguns tapas no ônibus – coisa que não deveriam fazer, mas também não chegaram a representar ameaça – era o factoide suficiente para não esticar o vexame. A bolinha de papel de José Serra (PSDB-SP) em 2010 faz escola.

Mas se a despesa com avião da FAB, com a mobilização de funcionários do Itamaraty e do Senado, só para fazer intrigas já é tudo o que o cidadão não quer como atuação de seus parlamentares, muito pior é a sabotagem contra a economia brasileira no valor de R$ 14 bilhões ao ano.

SINTTEL·ES
Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo
FENATTEL CUT Brasil
Resumo de Notícias
Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

19/06/2015 - CUT

Dia 30: petroleiros vão à luta em defesa do pré-sal

Categoria fará mobilizações nos aeroportos contra projeto do senador Serra que deseja diminuir participação da Petrobras na exploração

No último dia 16, por 42 votos contra 17, o Senado aprovou a urgência para tramitação do PLS 131/2015 (Projeto de Lei do Senado), do senador José Serra (PSDB-SP), que altera o regime de partilha na exploração do pré-sal. O texto agora segue direto para o plenário, sem passar por comissões do Senado.

De acordo com a Lei de Partilha nº 12.351, de 2010, a Petrobras tem que entrar com ao menos 30% dos investimentos na perfuração dos blocos e é operadora única da camada pré-sal. O projeto do tucano abre espaço para exploração da iniciativa privada sem participação da estatal.

Após a mobilização no Senado, tratada com armas de choque e agressões por parte dos seguranças da Casa, os petroleiros ocuparão aeroportos de todo o país, no dia 30 de junho, em defesa da soberania e do patrimônio brasileiro.

Petroleira e coordenadora geral do Sindipetro-SP (Sindicato Unificado dos Petroleiros de São Paulo), Cibele Vieira, explica que a categoria é contra a celeridade dessa discussão e cobra um debate público por conta da relevância que tem para o futuro do Brasil.

Ela explica que o monopólio estatal é fundamental para garantir a política de conteúdo local, a preservação do modelo de exploração do pré-sal que só o Brasil domina e a sustentabilidade do Fundo Social mantido com lucros da exploração. Sem a participação da Petrobras no processo, avalia, o controle sobre o processo fica praticamente inviabilizado.

Pela lei de partilha, as empresas gerenciam e operam as instalações dos campos, mas o Estado detém a propriedade do petróleo. Ganha a concorrência, a empresa que oferecer maior lucro ao Estado.

No caso dos campos de Libra, 60% do lucro ficam com o Estado e metade disso vai para o fundo social, que destina metade do seu montante para a educação e a saúde. Por isso a necessidade de a Petrobras ser a única operadora como forma de evitar qualquer drible à arrecadação que prejudicaria esse fundo.

Além disso, pela legislação, atual, em média, 60% de todas as compras que a Petrobras realiza obedece a um critério de conteúdo local, com aquisições de empresas brasileiras, que pode ser desarticulada e prejudicar setores como metalúrgico e naval.

"Muita gente tenta colocar que a Petrobras está falindo e que o petróleo não terá mais valor num curto prazo. Vamos ver: a Petrobras lançou títulos no mercado para vencimento em 100 anos. Ela colocou US$ 2,5 bilhões e a procura foi por US$ 10 bilhões. Como uma empresa que vende títulos para 100 anos a esse patamar vai perder o valor e não terá como se financiar? O problema é que a gente tem um conluio do mercado financeiro com as empresas privadas, inclusive, abaixando o rating (notas de agências internacionais) da estatal e, com isso, aumentando a taxa de juros que ela paga para novos financiamentos. E quem controla essasclassificação são empresas estrangeiras, que estão ligadas a empresas petrolíferas interessadas no pré-sal", explica.

Cibele aponta ainda que as empresas internacionais querem entrar no jogo justamente quando a parte mais complexa foi vencida. "Investimos para diminuir o preço de extração do pré-sal para US$ 9 dólares o barril. Quando estava US$ 60, ninguém queria, porque tinha de colocar dinheiro. Investimos e pagamos com o dinheiro da Petrobras, que é do povo brasileiro, e agora que vamos começar a receber o valor de volta entregaremos o pré-sal?", questiona.